

OPINIÕES SOBRE UM TEMA — TEATRO

«O DIÁRIO DE ANNE FRANK»

JORGE SARABANDO MOREIRA

PELO CETA

NÃO pensem os leitores que vou apresentar uma crítica de teatro. É necessária uma longa preparação, cimentada por uma experiência viva, para exercer o estudo cuidado que a peça de Goodrich e Hackett exige. Antes ofereço uma simples apreciação dos aspectos gerais que tocam mais de perto o espectador comum, em atinência às funções do teatro numa sociedade em constante mutação e às responsabilidades dum jovem que não se demite de conhecer (para intervir) o mundo em que vive.

Porque a questão continua a ser esta (e quem a pretender ignorar está a iludir-se a si próprio): transformar-mos o mundo ou acomodarmo-nos a ele. Idênticas responsabilidades competem (e não esqueçamos Brecht) ao actor e ao espectador. Fundamen-

talmente, se o primeiro dá corpo à personagem, o segundo dá-lhe o sentido; mas a ambos compete tornar viva a peça, incluí-la num processo mais lato e profundo que visa a modificar as estruturas duma sociedade, ao alterar, imolar, ferir, escandalizar, animar, romper, substituir, todo um velho mundo apodrecido, que nos inculca o espírito da passividade e do imobilismo.

Poderei, aos olhos dos catedráticos das verdades feitas, estar a adulterar a «vera essência da arte de Talma». Se assim for, espero que tenham a honestidade de mo apontar.

A) — É função dum grupo experimental de teatro criar um público, educá-lo, enriquecê-lo, denunciando inibições, descobrindo frustrações, evidenciando qualidades, desenvolvendo aptidões, dinamizando, em suma, o esforço criador e o espírito crítico. Um público amorfo como o nosso, que não exige, e não se devota a qualquer actividade cultural, como reflexo das suas mais autênticas necessidades e aspirações, pode fazer su-

Continua na página três

AVEIRO EM FOGO NO MUNDO DOS SELOS

Como os meios publicitários amplamente anunciaram, realizou-se no Funchal, de 17 a 24 do corrente, a segunda LUBRAPEX, importantíssimo certame filatélico luso-brasileiro com organização bienal, já sobejamente creditado no vasto mundo do coleccionamento.

Em 1966, foi seu palco o Rio de Janeiro: logo ali Moraes Calado arrancou o «Grande Prémio do Brasil para Portugal», onde também sua filha, Tília Cândida, alcançou uma «Medalha de Bronze».

Pois este ano Aveiro, pelos filatelistas do glorioso CLUBE DOS GALITOS, marcaram, no Funchal, posição de incontestável relevo: «Medalha de Ouro» para um Estudo sobre a História dos Correios, de José da Purificação Moraes Calado; «Medalha de Vermeil» para a Coleção especializada de Clássicos de Portugal, do Eng.º Paulo Seabra Ferreira; «Medalha de Vermeil» para uma Temática, de Jorge Alberto Outeiro de

Continua na página quatro

A pergunta de Pinto da Costa no antecedente número do Litoral — ONDE HÁ GALOS NÃO CANTAM GALINHAS?

responde A. Torres:

AGORA... CANTA!



Aveiro, 31 de Agosto de 1968 * Ano XIV * N.º 721

Litoral

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Compos. e Impres. na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sarg. Clemente de Moraes, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ARTUR FINO Ainda sobre Teatro de Bolso MOVIMENTOS DESENCONTRADOS

«O homem é responsável pela paisagem e seu principal modelador; mas não se poderá modelar aquilo que não se ama e não se ama aquilo que não se conhece» — Ribeiro Telles

FORÇA das circunstâncias, intrometi-me (se intromissão se pode chamar) em querelas que, ao fim e ao cabo, me proporcionaram a verificação de muita futilidade, muita vacuidade, muita

esterilidade. E muito despeito também. Apesar de alguma coisa acertada, predominaram os joguinhos de pressupostos, ardis mesquinhos, orgulhos feridos, vaidades transparentes, piruetas habilidosas, «verdades» elásticas, reflexões muito ponderadas,

ensaios hipoteticamente atentos, explosões orientadas, circunspeção senil, adivinhação, formulações tendenciosas, afirmações «ingenuas», egocentrismo, etc., etc.

A minha «culpa» cifrou-se a uma intervenção, em resposta a *formidáveis* considerações do senhor Bartolomeu Conde. E nada mais. Tudo quanto escrevi (e bastante foi) sobre o famigerado «caso» do Teatro de Bolso, foi anterior ao primeiro artigo daquele senhor. Reduzida contribuição, portanto, no conjunto polémico de articulistas vários.

Meti a minha colherada. Pois. Mas uma só vez. E nada me ocorre rectificar ao que aí ficou dito. Pelo contrário, os factos vieram, posteriormente, confirmar tudo quanto afirmei. Consciente, porém, da minha «participação» nessa luta de processos tão diversos — cujo movimento, apesar de tudo, algumas virtudes potenciais conteve —, é fundamental que, *reconhecido o meu «erro»*, venha

Continua na página dois

CONVERSA SOBRE TEATRO AMADOR

O TEATRO DE TAVAREDE

BARTOLOMEU CONDE

VISITAMOS num dia destes o Teatro de Tavarède, um belo prédio que a Fundação Gulbenkian ajudou a restaurar e ampliar, há meia dúzia de anos, numa obra que orçou por 800 contos.

Coisa jeitosa este edifício onde está instalada a Sociedade de Instrução Tavadeden-

se. Não foi necessário dizermos que éramos do CETA para sermos gentilmente recebidos. O sr. Lopes, que é dirigente, e o sr. António Jorge, que foi até há pouco um dos elementos mais evidentes do teatro local, serviram-nos de cicerones.

Instalações magníficas, decentíssimas em questões de higiene e comodidade, tudo escrupulosamente limpo (pareceu-nos até escovado!), com um salão para espectá-

culos, de óptima acústica, com lugar para trezentas e tal pessoas, um palco amplo, amplo e alto, dotado duma excelente urdidura para manuseio de cenários e um bem ordenado arquivo cenográfico. Por toda a parte ordem, limpeza, carolice, dedicação a rodos!

Teatro-paradigma em tudo!

Não encontramos — que pena —, como era nosso desejo, esse grande paladino do teatro tavadense, o encenador Sr. José Ribeiro.

Homens de teatroamador,

Continua na página três

CADA CABEÇA... SUA SENTENÇA

COORDENAÇÃO DE PINTO DA COSTA

A «Questão Prévia», de Alípio Ribeiro, acerca de um regionalismo inconsequente, bem como a «Nota da Redacção» sobre um artigo de Amadeu de Sousa, publicados no último número do LITORAL, resumem todo um programa de acção em que a palavra «aveirismo» ganha a forma de um móbil animado de certa força viva, como se diz em linguagem médico-legal.

Acrescentaríamos que o termo «aveirismo» toma (ou retoma) aqui, não já o carácter duma palavra-chavão, espécie de abre-te-césamo de aclamações orais e palmares, mas a forma da tal palavra-objecto, em si mesma actuante e apontada ao futuro, de que fala Júlio Henriques no seu escrito sobre «Poesia de Raspão». E de raspão quisemos nós

ouvir alguns «cagaréus natos», dando-lhes, por momentos, a certeza de que as vontades e os dinheiros municipais tudo fariam para erguer o sonho ou os sonhos acalentados de há muito nos batapapos de esquina ou mesa de café. A bem da Casa Aveirense e das suas gentes...

As respostas aqui ficam uma vez mais, na expressão genuína de quem é apanhado

de surpresa e logo depois abre a boca ou dá largas ao bico de uma esferográfica para duas palavras escritas apressadamente sobre o joelho.

Apressada, o pé no estribo para umas curtas férias no Douro, foi também a pergunta que a todos formulámos:

— SE LHE FOSSE DADO LEVAR A EFEITO UM EMPREENDIMENTO, QUAL A

Continua na página dois

Já neste jornal se disse, em informações municipais: a Câmara

de Aveiro pensa na localização dum aeródromo para futuro serviço de táxis aéreos. Uma circunstância histórica local concede especial relevância ao problema: Aveiro foi um dos primeiros concelhos do País — há meio século, precisamente no último ano da primeira Guerra Mundial — a possuir instalações aeronáuticas: um campo de emergência, de que deveria surgir a base aérea que já teve como patrono o nome glorioso de Gago Coutinho — hoje prosaicamente referenciada por um simples número. Mas a história não basta para justificar um empreendimento... em que apenas se pensa; e dizemos assim porque a Edilidade deliberou que o assunto ficasse «para estudo». Ora o que importa é considerar, e desde já, a importância da realização e a oportunidade de a concretizar. Por isso somos do seguinte parecer: o caso não deve ser relegado para data indeterminada — já que as facilidades de comunicação de que Aveiro dispõe, aliás muito relativas, em breve estarão ultrapassadas pela maior celeridade dos modernos meios de transporte.

TÁXIS AÉREOS

Movimentos desencontrados

Continuação da primeira página

aflorar, numa dimensão *novamente* construtiva, o problema latente duma necessidade que roça os limites da exasperação. Problemática determinante duma conjuntura que «exige» solução imediata, num conceito de imediatismo absoluto, produto duma situação insustentável: a carência dum Teatro de Bolso para o Círculo de Teatro de Aveiro. Portanto, retorno ao Teatro de Bolso. *Puxando a brasa para a minha sardinha*, já que não faço segredo da minha posição de cetista.

É intoxicado pela poluição de resíduos poeirentos de *desinteressados* valores, que de claro insuportável a permanência no 16 da Rua das Marinhas. Permanência que se deve à «teimosia» de alguns e ao derrotismo implícito noutros: aqueles que só lá vão ver *como param as modas* por desfastio e quando não têm mais que fazer. Os que superficialmente afirmam que se pode muito bem continuar naquela «triste miséria» dum condicionalismo atroz.

Como transpareceram de alguns artigos laivos de *ignorância* ingénua, urge lançar mais uma achega elucidativa, a esta necessidade palpável que é o Teatro de Bolso.

Assim, olhos postos numa realidade significativa, é evidentemente sobrançeria menosprezar a sua indiscutibilidade, já que o Teatro, como expressão «literária», isto é, como meio de difusão da poética e da narrativa, foi ultrapassado — «absorvido», tal como a arte plástica figurativa em relação à fotografia? — pelo advento da Imprensa. Porque o escritor encontrou aí um meio mais eficaz de «pôr» ao corrente das suas prosas e poesias um público cada vez mais engolfado na febrilidade da vida dos nossos dias. Não é apenas este, contudo, o motivo fundamental posto na origem deste problema. Outros elementos contribuem decisivamente para uma situação que, sem ser de descrença, se materializou na escassa influência e eficácia do nosso teatro, no que se entende como essencial e decisivo para a preparação cultural e educativa dum povo.

Estas e outras razões explicam, talvez, o declínio natural (como influenciável) desta arte que, durante tanto tempo e até quase aos nossos dias, manteve uma função incontroversa (que em muitos países do extremo oriente se mantém ainda triunfante), uma posição predominantemente activa e profícua.

Esfumadas que estão quase todas as virtualidades iniciais, mágicas, rituais e até misteriosas do teatro, é necessariamente imperioso criar novo impulso formativo, cujas constantes impliquem na imediata expressividade doutras formas de teatralização, que alcancem o influxo

dum reencontro com o público.

É para isso (ou devia ser) que — no meu entender — existem os grupos experimentais, cuja missão, para além da função educacional e cultural, se *exige* seja — hoje mais que nunca — experimental. Experimental até na procura de soluções que conquistem a adesão, a comunhão, a aceitação do público, só possível pelo contacto directo, quase carnal.

Caímos assim (nós, do CETA e demais grupos similares) na necessidade duma procura de meios quase oficial, experimentalista, na espacialidade teatral. Uma exigência renovadora sobrevém, não apenas estética, mas também psicológica.

Em face desta obrigatoriedade, desta lei prospectiva, chamemos-lhe assim, uma nova «máquina» deve ser montada. Tem que ser montada; para que se não mergulhe definitivamente na esterilidade de um mundo ilusório, que muitos persistem em convencionar como válido; para que se possa restituir ao teatro todas as suas virtualidades.

Impõe-se uma modificação na orgânica teatral, uma nova dimensão, que inclusivamente termine com a

concepção do espectador dócil, meramente «decorativo», dignificando-o.

É isto que historicamente se exige. E não antevejo outro caminho para a solução destas equações que não seja o Teatro de Bolso. Única forma, para já, capaz de evitar a fragmentação do fenómeno teatral; de cumprir, numa consecução contínua, uma programação racionalizada, reagrupada de toda a sua potencialidade humana.

Um Teatro de Bolso.

Um Teatro de Bolso — grite-se!

ARTUR FINO

Rui Pinho e Melo Médico Especialista Raios X

Consultório: —

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.

Telef. 23 609

AVEIRO

Posição da Cooperativa

Tenho uma casa, da 4.ª classe, com n.º inferior a 150; vende-se pelo capital dispendido que são cerca de 30 000\$00. Assunto urgente. Escrever ao Apartado 11 — Mealhada.

Carlos M. Candal ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

(Cerca do Palácio da Justiça)

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Mulheres — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, feiras, com hora marcada

Residência: R. Eng.º Oudinot, 23-2.º — Telefone 22088 — AVEIRO

Banco de Fomento Nacional

SEDE: RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

O Banco de Fomento Nacional é a primeira, e até agora única, instituição financeira para o desenvolvimento económico criada em Portugal dentro da categoria legal dos bancos de investimento, introduzida em 1957 na nossa legislação do crédito.

Os seus objectivos fundamentais são o de financiar, a médio e a longo prazo, empreendimentos de interesse para a economia nacional, e o de orientar os investimentos do sector privado.

Para além do capital social e fundos de reserva, o Banco utiliza, na sua actividade de financiamento, e de conformidade com os respectivos diplomas orgânicos, recursos de diversa origem e natureza, entre os quais figuram os depósitos a prazo superior a um ano.

O Banco remunera presentemente à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros, que serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos, NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

O Banco aceita depósitos de qualquer montante, podendo os mesmos ser constituídos em nome de um ou de mais titulares.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa (Rua Braamcamp, 5 — telefone 53 41 91) ou no Porto (Avenida dos Aliados, 58 — telefone 2 96 47).

Cada cabeça... sua sentença

Continuação da primeira página

COISA QUE MAIS DESEJARIA PARA AVEIRO?

UM JORNALISTA

Seja! Mas, paradoxalmente, a resposta tem que se lhe diga... Respeitasse ao mundo, redarguiríamos com uma única palavra, simples, radiosa, de três letras apenas. Agora, acerca de Aveiro, do torrão natal-torrão de açúcar... Deixe lá ver, porém! Casas de renda barata, acessíveis a toda a gente? Uma assistência médico-social eficiente, na doença, na invalidez e na velhice? Instrução fecunda e gratuita nos seus diversos graus? Creches e parques infantis abertos a todas as crianças, a Humanidade de amanhã? Um vasto logradouro, emoldurado de salinas, onde a população, nomeadamente a de débeis recursos, pudesse, com frequência, oxigenando-se e iodando-se, nadar, velejar, remar ou... descansar? Uma boa biblioteca pública, rica de laudas vivas e pobre de folhas mortas? Terrenos acessíveis às magras bolsas, para que muitos conseguissem, corporizando um legítimo sonho, construir a sua casa? Recintos de desporto, incluindo piscinas, quase sem bancadas, onde fosse mais gostoso ser praticante do que espectador? Salas de convívio, galerias para exposições, anfiteatros para conferências e concertos, teatros de bolso? Modernização do actual complexo de pontes, dado algumas serem já deficientes para o trânsito intensivo e outras exigirem uma conservação por assim dizer constante e, daí, anti-económica? Prosalicamente, a conclusão da aliás fundamental rede de esgotos? Árvores embelezadoras por essas ruas e praças? Para já, um comezinho «ferry-boat» entre a Barra e S. Jacinto, entre as duas grandes metades da ria maravilhosa, fulcro de turismo?

UM EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Antes de mais nada, a efectivação de muitos e muitos projectos em tempo anunciado no próprio jornal a que se destina o meu depoimento: Ponte de S. Jacinto, espectáculos para crianças, o retorno à actividade do Cine Clube de Aveiro, e a Sede do Clube dos Galitos, claro está. Principalmente os empreendimentos a que dou o título de cadáveres adiados, como a exposição de cerâmica aveirense, etc., etc. Com mais vagar, dar-lhe-ia uma relação de tudo quanto uma cidade progressiva necessita. Mas diga lá que a coisa que eu mais desejo para Aveiro é a concretização pura e simples do muito que se prometeu fazer e continua na pasta de assuntos pendentes. Como diz?... É realmente uma questão de método. Lá no escritório é o que faço: primeiro dou andamento ao serviço atrasado e só depois lanço mão do expediente da manhã. Contradição?!... (Em pânico): Não me diga que vai pôr tudo o que eu disse no LITORAL?... Ora deixa ver... (Leitura do rascunho. Pausa): Terá razão, sim senhor, mas um atraso de vinte e quatro horas não é o mesmo que um atraso de vinte e quatro meses... (Triunfante): Ponha lá isso também, não se esqueça!...

UM ENGRAXADOR

Casas de renda barata, pois não querem cá pobres em Aveiro. Só na última morada... E muitas escolas para não se amontoarem as crianças umas em cima das outras. Como umas têm aulas de manhã e outras à tarde, deve haver falta de espaço... E também uma piscina em condições, numa cidade onde há tantas possibilidades para isso... Três coisas, afinal... além da fada que pusesse tudo isto de pé, mas já não há fadas em Aveiro, nem lobisomens, nem bruxas. Como a bruxa ando eu!...

UM COMERCIANTE

Ora, ora... o meu amigo é de bom tempo! Quem lhe encomendou o sermão que lhe pague... Bem me basta abrir os cordões à bolsa para tudo, quanto mais dar opinião sobre as obras!... Isso é lá com os técnicos... Se sou aveirense? Claro que sou. Olhe: ponha aí que o que nós queremos é o Belra-Mar na primeira divisão. O comércio e a cidade ganharão com isso... E as tais obras...

PINTO DA COSTA

PRÉDIO NO PORTO

2.ª Zona, estado de novo, 8 divisões e garagem.

Preço: 400 contos; escritura na mão. Posso facilitar metade por 1 ano. Pechincha por motivo urgente. Não atendo intermediários. Resposta ao N.º 64.

O Teatro de Tavarède

Continuação da primeira página

é de teatro amador que falou. E assim as perguntas surgiram:

José Ribeiro, dizem, não gosta de entrevistas!

— Não gosta, não senhor. Nem quer o nome dele nos programas! É daquele feitio. Não cultiva a vaidade. O valor dum homem, diz ele, está no seu trabalho! E, depois, num desabafo: quando ele não puder estar à frente disto, vai ser um sarilho. Onde vamos nós encontrar um homem como ele?!

Quantas peças levam à cena por ano?

— Um, três ou quatro. E com elas fazemos dezenas de espectáculos, uns cá, outros fora, é assim. Cá, então, é sempre casa cheia. Até gente da Figueira vem! E de Lisboa... o sr. Anahory está cá sempre caído!

O povo corresponde a todos os espectáculos, mesmo àqueles de mais difícil menagem?

— Seja o «Amor de Perdição» ou qualquer peça clássica. Ainda agora, no «Dente por Dente» de Shakespeare, sempre casa à cunha! Até vamos repetir este mês!

É um público admirável!

— Foi assim acostumado. São cinquenta anos! Vêm ao teatro e, se não compreendem à primeira, voltam segunda vez, voltam sempre. Não damos cinema, sabe, e... o povo acostumou-se a isto, agora não quer outra coisa. De resto quase toda Tavarède passou pelo palco e todos têm, por isso, uma boa formação para serem espectadores conscientes. Não acha?

Por que não têm concorrido ao Concurso do Teatro Amador?

— Fomos lá uma vez, salvo erro em 1959. Mas não voltámos. Porquê? Sabe, o concurso não premeia um trabalho em profundidade como é o da nossa Sociedade, apenas premeia o êxito de momento, isto é, uma circunstância especial e ocasional de êxito. Ora isto, aproveitado por artistas menos escrupulosos, pode dar origem a mistificações e oportunismos! Gera confusão...

Receberam, alguma vez, prémios em dinheiro?

— Recebemos alguns troféus. E também dinheiro, sim senhor. Em Lisboa, quando lá fomos à final, na primeira e única vez que concorremos, houve prémios em dinheiro.

Para a colectividade ou para os artistas?

(Sorriu-se...)

Nós aqui somos amadores e nenhum de nós está à espera de receber um tostão que seja de prémios individuais. É tudo para a colectividade. Que pensariam de nós, se assim não procedêssemos? Por exemplo: os diplomas distribuídos aos ar-

tistas vão para a galeria da Sociedade, assim como os troféus! E o dinheiro que recebemos vai inteirinho para a colectividade. Nem se compreendia doutra forma!...

Mas quando há perda de salário, por qualquer deslocação, a Sociedade indemniza, não é assim?

Não, não. Acho que não. Andei aqui 30 anos e nunca isso se deu. Então quem vem para estas coisas não sabe que tem de perder tempo?... e outras coisas! A gente faz isto por amor, e onde há amor há sacrifício... está bem de ver!

Manifestou-se alguma vez «vedetismo» num ou noutro artista, isto é, na hora da necessidade, o artista fazer-se caro e ameaçar que não vai «se»... ou só vai «se», etc.?

— Nunca isso aconteceu, que eu me lembre. Era melhor! Olhe, estes (e apontou umas molduras) foram os melhores artistas do nosso grupo: são os «broeiros». Foram incansáveis. Eram doutra época. Os tempos mudaram; mas, mesmo assim, ainda temos «carolas», como a Violinda, que conta mais de 50 anos de actividade no nosso teatro. E sempre igual, sempre humilde, sem «peneiras» — e que talento! Lisboa levantou-se para a aplaudir. É uma artista fantástica. Olhe, essa nem tocou no dinheiro que ganhou em Lisboa... Queimava-lhe as mãos. Que ideia! Que ideia! Deu-o à colectividade...

E o lusco-fusco foi-se chegando. Andar de motoreta pela noite dentro não é agradável. Pus-me ao fresco. Deabalada, fui-me recordando de todas estas coisas que vi à pressa, dos camarins, do salão nobre, das centenas de fotografias, algumas amareladas pelo tempo, de gente que ao longo de meio século vem construindo anonimamente, sem espalhafatos, na mais pura ética de amadorismo, o relicário artístico que é o Teatro de Tavarède. Sumário sublime de cinquenta anos de cena aberta!

E como a viagem era longa, eu pensei em muita coisa.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone 33 875 —
a partir das 13 horas com hora marcada
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. —
Telefone 33 750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia
aos sábados às 14 horas.

Vende-se

ANGLIA FASCINANTE, em bom estado, com facilidades.

Nesta Redacção se informa.

Como seria bom bom em todos os sentidos, que todos os amadores bebessem na «Fonte de Tavarède» a água cristalina da humildade, do bem-servir, de como se faz um público, sem propagandas exibicionistas, de como se ergue um monumento, começando do nada, abrindo caboucos, carregando às costas pinheiros, amassando a cal (não é verdade José Neto?) e endireitando paredes! Sim! que o Teatro de Tavarède não caiu do céu, veio da mão do homem, sem ultimatões, foi nascendo naturalmente, ao longo de meio século, por obra e graça dos homens do palco, pela sua total doação.

Em Tavarède não se fazem «mostras de teatro», nem se «coleccionam lombadas de livros» para impressionar. Lá há «procura porque há oferta»; o teatro naquela aldeia nem é «esporádico», nem «ocasional», nem «infrequente», nem «nulo». É permanente, porque brota do Povo, porque foi semeado no Povo! O resto são lérias de café!

BARTOLOMEU CONDE

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24700
Res.: — Rua Jaime Moniz, 18 — Telef. 22077

AVEIRO

Vende-se

Casa devoluta no Cais do Alboi, n.ºs 10 e 11. Informa João dos Reis, Rua da Liberdade, 40 — em Aveiro.

João Palmeiro

Médico Especialista

em NEUROLOGIA

Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

(Doenças dos Nervos)

Consultas às 3.ª e 6.ª feiras (a partir das 15 horas)

CONSULTÓRIO: Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1.º Esg.

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

VISITE O NOVO

SALAO DE REFEIÇÕES DO

HOTEL DAS TERMAS

NA

CURIA

Espaço ★ Conforto ★ Luz
Paisagem ★ Ambiente sedativo ★ Boa gastronomia
Pratos regionais ★ Excelente garrafeira

«O Diário de Anne Frank»

Continuação da primeira página

por um desinteresse para o qual se torna inútil qualquer esforço nesse sentido. Quando não! — existem numerosas potencialidades que se torna imperioso despertar e desenvolver; o próprio passado cultural da cidade não nos desmente, pois avultam as iniciativas que só a aceitação e adesão dum largo público permitiriam concretizarem-se. O contrário seria admitir que o povo «petrificou», o sangue coagulou. O que não deixa, em parte, de ser verdade. E, por isto mesmo, incumbe-nos uma mais pesada tarefa, que, para além de tudo, tem de romper a rotina e quebrar a sonolência que sobre todos nós pesa, e, inevitavelmente, entrar em conflito (denunciando-os, pelo menos), com os condicionismos que estão por detrás desta verdadeiro hermetismo cultural.

É significativo que a representação da peça «O Diário de Anne Frank», em 22 do corrente, no Aveirense, pouco mais conseguisse atrair do que os parentes e amigos dos elementos da equipa que a levou à cena. Culpas: de um público desinteressado por isto e por tudo, além do futebol e outros ópios; do hermetismo e atomismo que caracterizam a nossa actividade cultural; e do CETA. Pois reputo indispensável que, além da simples representação duma peça, se tome uma série de iniciativas a ela concernentes, visando abrir o trabalho, criar uma base sólida, alargar um público. A realização de um ou dois colóquios com o fim de esclarecer a peça representada (como tem vindo a fazer o CITAC e, noutro campo, o Clube de Cinema de Coimbra); a edição dum boletim em que se concedesse a oportunidade aos sócios de exporem as suas opiniões, exercerem crítica, divulgarem estudos mais específicos, publicarem antologias de bom teatro, criando no público o gosto pelo teatro e um critério mais esclarecido; promover um ciclo de conferências, abertas ao público, sobre história e estética de teatro; editar peças escritas por sócios; fomentar a leitura através duma Feira do Livro de Teatro, são várias iniciativas que dariam outra projecção à corajosa obra que o CETA se propôs realizar.

B) — O que na peça mais nos chocou foi a pouca ou nenhuma convicção da maioria dos intérpretes. A leveza, o tom feérico, a fatuidade, que

alguns davam às suas intervenções, não concediam qualquer autenticidade à sua presença no palco, ao mesmo tempo que inutilizavam um clima denso que por vezes se conseguiu criar. Desublinhar: os momentos parados, como o da prolongada e insignificativa dança entre Anne e seu pai, ou no próprio início, quando o sr. Otto Frank entra na sala comum, não se consegue dar o tom trágico que Júlio Catarino, no final, com uma beleza carregada de intensidade, dá ao choro da frustração de todas as esperanças, um futuro que deixa de ter significado; os compassos de espera, a discussão, por exemplo, que se segue à descoberta do «ladrão do pão», entre Edith Frank e seu marido, não tem calor, não tem emotividade, pois nem as vozes se entrecruzam (edaqui os silêncios falsos), nem denotam a urgência e a crueldade que reveste a decisão; a voz uniforme, monótona, sem pausas, como se se recitasse uma ladaíinha, esbatia o significado de algumas frases e diálogos — foi este, de resto, o único defeito que encontramos na linear interpretação de M. Leonor Rino. Queremos, por fim, destacar a interpretação de Artur Fino que, nas suas breves intervenções, nos dá imediatamente a imagem nítida de Van Daan; e Júlio Henriques que, demonstrando uma perfeita ambientação, quando não identificação com a personagem representada, consegue, mesmo em silêncio, uma expressividade capaz de suscitar adesão e participação de qualquer espectador. Uma nota francamente negativa: a sr.ª Van Daan mostra-se sempre «fora das situações» e, além de partilhar de todos os defeitos apontados, revela não ter compreendido as intenções do encenador, e, muito menos, o que é mais grave, o próprio sentido do drama de Anne Frank. Ainda um problema, respeitante à encenação: parece-nos pouco expressiva e realista. Talvez fosse preferível simplificar o cenário, desistido do rigor com que se adequa ao texto; por outro lado, se se conseguisse um confronto, ao vivo, entre a imponência e brutalidade dos soldados nazis e a fragilidade e ternura (a crença no futuro...) de Anne Frank, tornar-se-ia mais claro o sentido do seu drama — drama que sentimos repetir-se em cada um de nós.

JORGE SARABANDO MOREIRA

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios



A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

SERVIÇO DE FARMACIAS	
Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA
Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte	

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais», para efeito de pagamento à firma empreiteira, na importância de 190 224\$30.

● Foi submetido à aprovação superior o anteprojeto para a construção do grupo escolar das Cardadeiras, no núcleo de Esqueleira, destinado a substituir as actuais instalações que, além de antiquadas, são manifestamente insuficientes.

● Foi deliberado suprir superiormente o nome de Elias Pereira para patrono da Escola Preparatória do Ensino Secundário, a criar neste concelho.

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de construção civil da empreitada da «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», para efeito de pagamento à firma adjudicatária, na importância de 328 669\$20.

● A Câmara, por solicitação da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, emitiu parecer sobre o «Anteprojeto Director do Córdão Litoral Norte da Ria de Aveiro», elaborado no Gabinete do Plano Regional de Aveiro.

● Foram apreçados 68 processos de obras, que mereceram os seguintes despacho: 13 deferimentos, 13 informações, 1, de aguardar, e 4 indeferimentos.

● O sr. Presidente deslocou-se a Lisboa, no dia 19, a fim de assistir aos actos de posse dos novos membros do Governo; e, no dia 25, pelas 12 horas, procedeu à inauguração das obras de pavimentação de arruamentos em Matadouro e Alameda, recentemente concluídas, cujo custo atingiu 620 000\$00, e para os quais os moradores naquelas lugares contribuíram com 96 700\$00.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Saiu a público o n.º 134 (relativo aos meses de Abril, Maio e Junho do corrente ano) do «Arquivo do Distrito de Aveiro», prestimosa publicação que, ao longo



de mais de três décadas, tem firmado créditos duma real utilidade e duma seriedade impares, a imporem-se como paradigma — nem sempre (infelizmente) aproveitada.

História e historiografia são actividades por demais complexas para que possam abandonar-se a pretensões ou conveniências de circunstância e, muito menos, a improvisadas orientações; requerem aquela preparação e aquele honesto e desinteressado carinho de que dão exemplo os Drs. Rocha Madalil, Ferreira Neves e Pereira Tavares, fundadores e directores do «Arquivo», os quais, sem alardes, pacientemente — e proficientemente — têm consolidado uma obra hoje imprescindível ao sério conhecimento dos temas aveirenses.

Este o sumário do presente número:

«Fernando Caldeira (1841-1894) — Considerações marginais», pelo Dr. Cruz Malpique; «Integração da estatura de tipo arcaico, vulgarmente conhecida por *Mesino-Jardim*, na colecção escultórica do Museu de Arte de Aveiro», pelo Dr. Rocha Madalil; «D. Frei Casetano Brandão», pelo Dr. José Pereira Tavares; «Apontamentos para a história do Pinheiro da Bemposta — O Relatório do prior Pedro Rodrigues Arede (1767-1798) acerca da Igreja e freguesia», pelo Dr. Bernardo Xavier Coutinho; e «O distrito de Aveiro nas habitações do Santo Ofício», pelo Dr. Jorge Hugo Pires de Lima.

TRANSITO NO CENTRO DA CIDADE

Em consequência dos trabalhos em curso no pavimento da Rua de Coimbra, Praga da República e de um troço da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, está interrompido o trânsito por aquelas artérias, pelo que o acesso ao centro da cidade, no sentido descendente, se efectua pela Rua do Batahão de Caçadores Dez.

Na zona da Ponte-Praga, foram há pouco substituídas as placas de trânsito aí existentes por placas e sinais luminosos — medida que, ao que julgamos saber, irá repetir-se noutros pontos da cidade.

ENG.º CARLOS RIBEIRO

O sr. Eng.º Carlos Ribeiro, nascido no Distrito de Aveiro e antigo e distinto aluno do nosso Liceu, que, durante dez anos, sobraçou a pasta das Comunicações, foi nomeado para as elevadas funções de Correlato-Mor, lugar cimeiro na hierarquia dos C. T. T.

A cerimónia da posse, a que presidiu o sr. Eng.º Canto Moniz, novo Ministro das Comunicações, realizou-se, há dias, em Lisboa.

OPERAÇÃO «STOP»

A Secção de Espinho e o Posto de S. João da Madeira da P. S. P. de Aveiro levaram a efeito nova operação «stop», durante a qual inspecionaram 1 474 veículos.

Foram levantados nove autos, por transgressões diversas, e efectuaram-se duas prisões, por condução ilegal de viaturas automóveis.

PRELADO DA DIOCESE

Tem estado ausente da cidade, onde regressará nos começos do próximo mês, o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade. Por esse motivo, não se realizaram, ultimamente, as habituais audiências na Residência Episcopal.

TEATRO AVEIRENSE

Terminado o período de férias anualmente concedido pelo Teatro Aveirense ao seu pessoal, recomençam amanhã de tarde as sessões cinematográficas nesta conceituada casa de espectáculos, cumprindo-se o programa que tomamos público noutro lugar deste jornal.

PESCA DO BACALHAU

No sábado, proveniente dos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, entrou a nossa barra o navio «Foz do Mondego», da Empresa de Pesca Lusitânica, da Figueira da Foz, com cerca de vinte mil quintais de bacalhau.

Na terça-feira, seguiu para aqueles pesqueiros, na sua segunda viagem deste ano, o arrastão «Santa Isabel», da Empresa de Pesca de Aveiro.

TELEFONE 23848 **TEATRO AVEIRENSE** APRESENTA

Domingo, 1 de Setembro, às 15.30 e 21.30 horas (17 anos)

A ARTE DE AMAR

UMA SÁTIRA ALEGRE... OUSADA... EXPLOSIVA...

JAMES GARNER • DICK VAN DYKE
ELKE SUMMER • ANGIE DICKINSON

TECHNICOLOR

Terça-feira, 3 de Setembro, às 21.30 horas (17 anos)

Indomável Angelique

com o extraordinário desempenho de Michele Mercier, Robert Hossein, Samy Frey, Jean Rochefort e Claude Giraud

Dialyscope — Eastmancolor

Técnico de Rádio e T. V. **Precisa-se**

Carta detalhada, com referências e ordenado pretendido, ao n.º 65 desta Redacção.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

CICLOMOTORISTA ATROPELADO MORTALMENTE NA GAFANHA

No último sábado, cerca das 19 horas, no entroncamento situado perto da ponte da Gafanha, perdeu a vida o sr. Mário Correia de Miranda, de 38 anos, natural e residente em S. João de Loure, que se dirigia para esta cidade, num ciclomotor.

Vindo de Gafanha, ao entrar na estrada para Aveiro, foi atropelado e projectado a distância por uma camioneta, conduzida pelo sr. Manuel de Jesus da Rocha Hipólito, residente em Cabecinhas (Vagos), que viajava com seu filho, sr. Carlos da Rocha Hipólito.

O carro pesado, para evitar um embate, colheu aquele ciclomotorista e saiu do leito da estrada, caindo nuns terrenos próximos, de nível mais baixo, pouco sofrendo os seus ocupantes.

Prontamente conduzido ao Hospital de Santa Joana Princesa, o sr. Mário Correia de Miranda chegou ali sem vida.

O saudoso extinto, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Celeste de Melo Miranda, foi devotado e competente mestre e regente da Banda de Música de S. João de Loure, e, após algum tempo de ausência nas Américas, exercia agora — e já há alguns anos — idênticas funções na Banda de Música de Pinheiro.

CICLOMOTORISTA COLHIDO POR UMA CAMIONETA

Deu entrada no mesmo hospital, gravemente ferido, o sr. António Alves de Pinho, de 23 anos, residente em Angeja, que, quando seguiu de motorizada, fora colhido pela camioneta MI-80-28, conduzida pelo sr. Manuel Lopes António, morador em Arruda dos Vinhos.

SENHORA MORTA NO EMBATE DUMA «SCOOTER» COM UM MURO

Na terça-feira, depois de passar uma dia de férias em Lisboa, com pessoas de família, regressavam a Aveiro, numa «scooter», o sr. Armando Marques Nunes, de 32 anos, carpinteiro, e sua esposa, sr.ª D. Maria Cecília Martins Bastos, de 28, residentes na Foz.

Na estrada da Tocha, quando tentava proceder à ultrapassagem de uma furgoneta, o «scooterista» embateu nesse veículo e, despiantando-se, foi choçar violentamente contra um muro.

Conduzidos ao Hospital de Cantanhede, a sr.ª D. Maria Cecília chegou já morta, sendo o seu corpo removido para a casa mortuária daquele estabelecimento; seu marido — com fractura de crânio e outros ferimentos de gravidade —, depois dos primeiros socorros, foi transferido para o Hospital de Santa Joana Princesa, onde ficou internado, ainda se encontrando em perigo de vida.

Do infeliz casal há dois filhos menores, uma menina de 7 anos e um rapazinho de apenas 3 anos.

AVEIRO EM FOCO NO MUNDO DOS SELOS

Continuação da primeira página

Sousa Carneiro — Medalha de Prata — para outra Temática, do aveirense, radicado em Luanda, Augusto Vieira Decrocker; «Medalha de Prata» para o Estado sobre Marcos Postais, de Tália Cândida Alves de Moraes Calado.

Estes significativos êxitos de virenses, alcançados numa competição em que participaram nada menos do que 115 consagrados filatelistas, autorizaram Moraes Calado — defensor, sempre na brecha, dos pergaminhos de Aveiro (e próximo a aqui diremos até que ponto e com que coragem!) — a eventar a candidatura da nossa cidade para a realização da LU-SRAPEX-72, sugestão que mereceu o aplauso da autoridade assembleiária filatélica que se reuniu no Funchal.

E sucedeu que Américo Tozzini, reputado filatelista, filatelista e industrial de S. Paulo, agora também «Medalha de Prata» com uma eficientíssima Temática sobre as Olimpíadas de Tóquio, — e que esta semana esteve em Aveiro, em retribuição da visita de Moraes Calado àquela grande cidade brasileira — foi um dos mais entusiastas patrocinadores da realização nestas paginas da RIA de LUBRAPEX-72.

Dizem-nos ele: «Cá estamos, se Deus quiser, daqui a quatro anos! Aveiro, linda terra das grandes filatelistas, merece a presença dos grandes filatelistas! Já mesmo o proclamarei na Imprensa do Brasil!»

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 31 — às 21.30 horas

EU VI A MORTE — Um filme espanhol de homenagem ao famoso toureiro Manolete, com António Bienvenida, Antonita Império e Alvaro Romero e Luis Miguel Dominguín.

Para maiores de 12 anos

Domingo, 1 de Setembro — às 15.30 e às 21.30 horas

WILL PENNY — Uma película americana, em Technicolor, com Charlton Heston, Jean Hackett e Donald Pleasence.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 5 — às 21.30 horas

EM BUSCA DA VERDADE — Um filme com Harriet Anderson, Gunnar Björnstrand e Max Von Sydow.

Para maiores de 17 anos.

Dr. Mamento **Medicina Geral**

Aparelho Radiológico

DOENÇAS GINECOLÓGICAS (H. B. 1.º)

Dr. M. de M. 1.º

Aos Srs. e Industriais

Costuras práticas em trabalhos de senhora, para fazerem-se em forma.

Nesta se informa.

J. C. Vaz

Medicina Geral

DOENÇAS GINECOLÓGICAS

Ausente de Setembro

Consultas de Sábado a partir das 10 horas

Dr. Dr. L. P. 1.º Sala 3

RESIDÊNCIA 1956

Paquete 44 anos

Precisamos dos Empregados de Caixa e de Aveiro.

Inform. Comb. da Grande L.

Nowich BCh

SERVIÇO BOSCH

AVEIRO

Equipas de técnicos especializados e o mais moderno equipamento

AVEIRO EM FOCO NO MUNDO DOS SELOS

Continuação da primeira página

Sousa Carneiro — Medalha de Prata — para outra Temática, do aveirense, radicado em Luanda, Augusto Vieira Decrocker; «Medalha de Prata» para o Estado sobre Marcos Postais, de Tália Cândida Alves de Moraes Calado.

Estes significativos êxitos de virenses, alcançados numa competição em que participaram nada menos do que 115 consagrados filatelistas, autorizaram Moraes Calado — defensor, sempre na brecha, dos pergaminhos de Aveiro (e próximo a aqui diremos até que ponto e com que coragem!) — a eventar a candidatura da nossa cidade para a realização da LU-SRAPEX-72, sugestão que mereceu o aplauso da autoridade assembleiária filatélica que se reuniu no Funchal.

E sucedeu que Américo Tozzini, reputado filatelista, filatelista e industrial de S. Paulo, agora também «Medalha de Prata» com uma eficientíssima Temática sobre as Olimpíadas de Tóquio, — e que esta semana esteve em Aveiro, em retribuição da visita de Moraes Calado àquela grande cidade brasileira — foi um dos mais entusiastas patrocinadores da realização nestas paginas da RIA de LUBRAPEX-72.

Dizem-nos ele: «Cá estamos, se Deus quiser, daqui a quatro anos! Aveiro, linda terra das grandes filatelistas, merece a presença dos grandes filatelistas! Já mesmo o proclamarei na Imprensa do Brasil!»

A mais completa assistência eléctrica (ramo automóvel) • Ferramentas

Aparelhagem electrodomestica

Vendas • Montagens • Testes • Reparações

Condo de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Polinho, 157 - 157 B. Telef. 23629 - Aveiro

EXPERIMENTE O NOVO

NSU TT 1200

Concessionários distritais: A. C. RIA, L.ª — AVEIRO

FALECEU:

DR. ADELINO SIMÃO LEAL

Tendo acamado há cerca de mês e meio, faleceu, ao começo da tarde do dia 21 do corrente, na sua residência da Rua de António Rodrigues, em Aveiro, o sr. Dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal. Haveria de vitimá-lo, um tanto inesperadamente, uma hemorragia interna.

O sr. Dr. Simão Leal, que contava 82 anos de idade, radicou-se em Aveiro em 1917, para aqui exercer o cargo de notário público, funções em que sempre se revelou escrupuloso e competente. Reformou-se em 1956, deixando na classe, e em quantos com ele privavam, a aura de um nome exemplarmente respeitável. De trato afável, facilmente conquistou amigos nesta cidade, em que viveu durante mais de meio século.

Natural de Bouça-Cova, concelho de Pinhel, fazia parte de uma das famílias mais numerosas e conceituadas da Beira-Alta: era um dos doze irmãos dum venerando casal beirão, dos quais três ainda vivem — uma irmã, com 80 anos, o Cônego Simão, com 87, e o sr. Francisco José Simão, com 89.

Enviuvara há muito o saudoso extinto, que era pai do nosso amigo Alberto Dias Simão Leal, marido da sr.ª D. Maria das Dores Miguel de Matos; e, entre cerca dos seus sessenta sobrinhos, conta-se o nosso distinto colaborador prof. José Duarte Simão, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Carvalho Simão.

Todas as informações serão puidas nos termos da Lei.

A família em luto os pêsames do Litoral

PRENDAS DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. Dr. Lourenço Polinho — AVEIRO

chuva artificial BAUER

rega por aspersão

GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua de São João, 117

LISBOA - 1 - Rua Passos Manuel, 69-A

FAZEM ANOS:

Hoje, 31 — A sr.ª D. Conceição Coelho Vera-Cruz, esposa do sr. José Maria da Silva Vera-Cruz, e os srs. José Conde de Carvalho, João Gomes Camelas e António Adérito Brás Coelho da Silva.

Amanhã, 1 — As sr.ªs D. Maria Silvina Monteiro Simaria, prof.ª D. Norbinda de Melo Picado e D. Maria Filomena Sobreiro Vidal.

Em 2 — A sr.ª D. Rosária Caldeira Brás Leite Pais, esposa do sr. Manuel Ferreira Leite Pais, e os srs. António Gonçalves Andias, e as meninas Maria Fernanda, filha do sr. Horácio Oliveira das Neves, e Maria de Fátima, filha do sr. José de Jesus Carvalho.

Em 3 — As sr.ªs D. Maria Luísa do Resgate Marques Franco Mendes, esposa do sr. Carlos Marques Mendes, D. Maria Isabel Freire Leite, esposa do sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida, e D. Maria Fernanda Contente, esposa do sr. António Pimentel Monteiro, os srs. Fernando da Ascensão Soares e António José Vagos da Silva Justica, e as meninas Maria Isabel, filha do sr. Albino Roque, e Maria Fernanda, filha do sr. Capitão José Barata Freire de Lima.

Em 4 — A sr.ª D. Maria da Purificação Maia Casimiro, esposa do sr. Agnelo Casimiro da Silva, os srs. Joaquim Humberto Gameiras Costa e João Manuel Martins de Melo, a menina Maria Isabel, filha do sr. Diamantino Vieira Caniço, e o menino António Emanuel, filho do sr. Emílio da Silva Campos.

ZE PENICHEIRO

Seguiu para Paris, onde vai executar a decoração dos stands da representação nacional de calçado na «Semaine International du Cuir», o nosso dedicado amigo e apreciado colaborador artístico Ze Penicheiro.

DE FERIAS

Do Algarve, onde estiveram em gozo de merecidas férias, regressaram já a Aveiro, onde residem, a sr.ª Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues e seu marido o advogado nesta

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

Rua do Ferreira Borges — COIMBRA

Aniversário Natalício

No dia da passagem do trigésimo sétimo aniversário natalício da sr.ª D. Alice Moreira dos Santos Roldão, seu marido e seus filhos vêm expressar-lhe os melhores desejos de felicidades e de muitos anos de vida.

PEÇAS DE ORIGEM

AGENCIA COMERCIAL RIA L.ª

AVEIRO

Telefones: 24041/4

Martins Soares

Sollicitador encarado

Trabalha do Governo Civil-4.º E.

AVEIRO

FIRMA ELECTROBEIRAUTO, LIMITADA

DEPOSITÁRIOS DAS BATERIAS BOSCH

Rua do Senhor dos Afritos, 22 a 22 B

Telefone 24657

BOSCH

OFICINA ESPECIALIZADA

AVEIRO

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO PARA ENSAIOS E ASSISTENCIA ELECTRICA EM AUTOMOVEIS, FERRAMENTAS E ELECTRODOMESTICOS, etc.

TESTES — MONTAGENS — REPARAÇÕES

AFINAÇÃO DE INJECTORES

PEÇAS E ACESSÓRIOS LEGÍTIMOS

AUTO RÁDIOS «PONTO AZUL»

A Gerência da Firma, ao completar um ano de existência, agradece a todos os seus Clientes, Colaboradores e Amigos, as atenções dispensadas, esperando continuar a merecer a confiança de todos, não se poupando a esforços no sentido de procurar servir sempre cada vez melhor.

cartões de visita

comarca sr. Dr. Ildio Duarte Rodrigues.

Na Albufeira encontra-se, com sua família, o ilustre caudilgo aveirense sr. Dr. Alvaro Neves.

Está presentemente a descançar em Aveiro, sua terra natal, o nosso amigo José Maria Saravia da Fonseca, funcionário corporativo, em serviço na capital, e distinto tenor.

DOENTES

Esteve em tratamento, no Hospital de Santa Joana Princesa, o nosso bom amigo sr. António Luís Moraes da Cunha, Director do «Teatro Aveirense» e sócio-gerente da firma Alberto Rosa, Lda, agora em franca convalescença.

Tem sentidos boas melhoras dos seus padecimentos o sr. Henrique Manuel Pinheiro Mendes Nunes da Silva, de Cacia.

As enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Senhores — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Polinho, 20-4-2.º

— às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

VENDE

COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, Lda.

CARLOS PEREIRA BOIA

Cais do Paraíso — AVEIRO

Só se trata com o interessado pessoalmente.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

Rins e Vias Urinárias

Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.ªs feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua de S. Sebastião, 110

Consultas às 17 horas, aos sábados, durante o mês de Julho

AVEIRO

Martins Soares

Sollicitador encarado

Trabalha do Governo Civil-4.º E.

AVEIRO

SERVIÇO DE FARMACIAS	
Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA
Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte	

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais», para efeito de pagamento à firma empreiteira, na importância de 190 224\$30.

● Foi submetido à aprovação superior o anteprojeto para a construção do grupo escolar das Cardadeiras, no núcleo de Esqueleira, destinado a substituir as actuais instalações que, além de antiquadas, são manifestamente insuficientes.

● Foi deliberado suprir superiormente o nome de Elias Pereira para patrono da Escola Preparatória do Ensino Secundário, a criar neste concelho.

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de construção civil da empreitada da «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», para efeito de pagamento à firma adjudicatária, na importância de 328 669\$20.

● A Câmara, por solicitação da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, emitiu parecer sobre o «Anteprojeto Director do Córdão Litoral Norte da Ria de Aveiro», elaborado no Gabinete do Plano Regional de Aveiro.

● Foram apreçados 68 processos de obras, que mereceram os seguintes despacho: 13 deferimentos, 13 informações, 1, de aguardar, e 4 indeferimentos.

● O sr. Presidente deslocou-se a Lisboa, no dia 19, a fim de assistir aos actos de posse dos novos membros do Governo; e, no dia 25, pelas 12 horas, procedeu à inauguração das obras de pavimentação de arruamentos em Matadouro e Alameda, recentemente concluídas, cujo custo atingiu 620 000\$00, e para os quais os moradores naquelas lugares contribuíram com 96 700\$00.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Saiu a público o n.º 134 (relativo aos meses de Abril, Maio e Junho do corrente ano) do «Arquivo do Distrito de Aveiro», prestimosa publicação que, ao longo



de mais de três décadas, tem firmado créditos duma real utilidade e duma seriedade impares, a imporem-se como paradigma — nem sempre (infelizmente) aproveitada.

História e historiografia são actividades por demais complexas para que possam abandonar-se a pretensões ou conveniências de circunstância e, muito menos, a improvisadas orientações; requerem aquela preparação e aquele honesto e desinteressado carinho de que dão exemplo os Drs. Rocha Madalil, Ferreira Neves e Pereira Tavares, fundadores e directores do «Arquivo», os quais, sem alardes, pacientemente — e proficientemente — têm consolidado uma obra hoje imprescindível ao sério conhecimento dos temas aveirenses.

Este o sumário do presente número:

«Fernando Caldeira (1841-1894) — Considerações marginais», pelo Dr. Cruz Malpique; «Integração da estatura de tipo arcaico, vulgarmente conhecida por *Mesino-Jardim*, na colecção escultórica do Museu de Arte de Aveiro», pelo Dr. Rocha Madalil; «D. Frei Casetano Brandão», pelo Dr. José Pereira Tavares; «Apontamentos para a história do Pinheiro da Bemposta — O Relatório do prior Pedro Rodrigues Arede (1767-1798) acerca da Igreja e freguesia», pelo Dr. Bernardo Xavier Coutinho; e «O distrito de Aveiro nas habitações do Santo Ofício», pelo Dr. Jorge Hugo Pires de Lima.

TRANSITO NO CENTRO DA CIDADE

Em consequência dos trabalhos em curso no pavimento da Rua de Coimbra, Praga da República e de um troço da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, está interrompido o trânsito por aquelas artérias, pelo que o acesso ao centro da cidade, no sentido descendente, se efectua pela Rua do Batalhão de Caçadores Dez.

Na zona da Ponte-Praga, foram há pouco substituídas as placas de trânsito aí existentes por placas e sinais luminosos — medida que, ao que julgamos saber, irá repetir-se noutros pontos da cidade.

ENG.º CARLOS RIBEIRO

O sr. Eng.º Carlos Ribeiro, nascido no Distrito de Aveiro e antigo e distinto aluno do nosso Liceu, que, durante dez anos, sobraçou a pasta das Comunicações, foi nomeado para as elevadas funções de Correlato-Mor, lugar cimeiro na hierarquia dos C. T. T.

A cerimónia da posse, a que presidiu o sr. Eng.º Canto Moniz, novo Ministro das Comunicações, realizou-se, há dias, em Lisboa.

OPERAÇÃO «STOP»

A Secção de Espinho e o Posto de S. João da Madeira da P. S. P. de Aveiro levaram a efeito nova operação «stop», durante a qual inspecionaram 1 474 veículos.

Foram levantados nove autos, por transgressões diversas, e efectuaram-se duas prisões, por condução ilegal de viaturas automóveis.

PRELADO DA DIOCESE

Tem estado ausente da cidade, onde regressará nos começos do próximo mês, o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade. Por esse motivo, não se realizaram, ultimamente, as habituais audiências na Residência Episcopal.

TEATRO AVEIRENSE

Terminado o período de férias anualmente concedido pelo Teatro Aveirense ao seu pessoal, recomençam amanhã de tarde as sessões cinematográficas nesta conceituada casa de espectáculos, cumprindo-se o programa que tomamos público noutro lugar deste jornal.

PESCA DO BACALHAU

No sábado, proveniente dos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, entrou a nossa barra o navio «Foz do Mondego», da Empresa de Pesca Lusitânica, da Figueira da Foz, com cerca de vinte mil quintais de bacalhau.

Na terça-feira, seguiu para aqueles pesqueiros, na sua segunda viagem deste ano, o arrastão «Santa Isabel», da Empresa de Pesca de Aveiro.

TELEFONE 23848 **TEATRO AVEIRENSE** APRESENTA

Domingo, 1 de Setembro, às 15.30 e 21.30 horas (17 anos)

A ARTE DE AMAR

UMA SÁTIRA ALEGRE... OUSADA... EXPLOSIVA...

JAMES GARNER • DICK VAN DYKE
ELKE SUMMER • ANGIE DICKINSON

TECHNICOLOR

Terça-feira, 3 de Setembro, às 21.30 horas (17 anos)

Indomável Angelique

com o extraordinário desempenho de Michele Mercier, Robert Hossein, Samy Frey, Jean Rochefort e Claude Giraud

Dialyscope — Eastmancolor

Técnico de Rádio e T. V. **Precisa-se**

Carta detalhada, com referências e ordenado pretendido, ao n.º 65 desta Redacção.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

CICLOMOTORISTA ATROPELADO MORTALMENTE NA GAFANHA

No último sábado, cerca das 19 horas, no entroncamento situado perto da ponte da Gafanha, perdeu a vida o sr. Mário Correia de Miranda, de 38 anos, natural e residente em S. João de Loure, que se dirigia para esta cidade, num ciclomotor.

Vindo de Gafanha, ao entrar na estrada para Aveiro, foi atropelado e projectado a distância por uma camioneta, conduzida pelo sr. Manuel de Jesus da Rocha Hipólito, residente em Cabecinhas (Vagos), que viajava com seu filho, sr. Carlos da Rocha Hipólito.

O carro pesado, para evitar um embate, colheu aquele ciclomotorista e saiu do leito da estrada, caindo nuns terrenos próximos, de nível mais baixo, pouco sofrendo os seus ocupantes.

Prontamente conduzido ao Hospital de Santa Joana Princesa, o sr. Mário Correia de Miranda chegou ali sem vida.

O saudoso extinto, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Celeste de Melo Miranda, foi devotado e competente mestre e regente da Banda de Música de S. João de Loure, e, após algum tempo de ausência nas Américas, exercia agora — e já há alguns anos — idênticas funções na Banda de Música de Pinheiro.

CICLOMOTORISTA COLHIDO POR UMA CAMIONETA

Deu entrada no mesmo hospital, gravemente ferido, o sr. António Alves de Pinho, de 23 anos, residente em Angeja, que, quando seguiu de motorizada, fora colhido pela camioneta MI-80-28, conduzida pelo sr. Manuel Lopes António, morador em Arruda dos Vinhos.

CRANÇA COLHIDA POR UM TRACTOR

Em estado grave, deu entrada no Hospital de Santa Joana Princesa o menor, de 3 anos, Carlos Alberto de Almeida Macedo, filho do sr. João dos Santos Macedo e da

SENHORA MORTA NO EMBATE DUMA «SCOOTER» COM UM MURO

Na terça-feira, depois de passarem uns dias de férias em Lisboa, com pessoas de família, regressavam a Aveiro, numa «scooter», o sr. Armando Marques Nunes, de 32 anos, carpinteiro, e sua esposa, sr.ª D. Maria Cecília Martins Bastos, de 28, residentes na Foz.

Na estrada da Tocha, quando tentava proceder à ultrapassagem de uma furgoneta, o «scooterista» embateu nesse veículo e, desapiando-se, foi choçar violentamente contra um muro.

Conduzidos ao Hospital de Cantanhede, a sr.ª D. Maria Cecília chegou já morta, sendo o seu corpo removido para a casa mortuária daquele estabelecimento; seu marido — com fractura de crânio e outros ferimentos de gravidade —, depois dos primeiros socorros, foi transferido para o Hospital de Santa Joana Princesa, onde ficou internado, ainda se encontrando em perigo de vida.

Do infeliz casal há dois filhos menores, uma menina de 7 anos e um rapazinho de apenas 3 anos.

AVEIRO EM FOCO NO MUNDO DOS SELOS

Continuação da primeira página

Sousa Carneiro — Medalha de Prata — para outra Temática, do aveirense, radicado em Luanda, Augusto Vieira Decrocker; «Medalha de Prata» para o Estado sobre Marcos Postais, de Tália Cândida Alves de Moraes Calado.

Estes significativos êxitos de virenses, alcançados numa competição em que participaram nada menos do que 115 consagrados filatelistas, autorizaram Moraes Calado — defensor, sempre na brecha, dos pergaminhos de Aveiro (e próximo aqui diremos até que ponto e com que coragem!) — a aventar a candidatura da nossa cidade para a realização da LU-SRAPEX-72, sugestão que mereceu o aplauso da autoridade assembleiária filatélica que se reuniu no Funchal.

E sucedeu que Américo Tozzini, reputado filatelista, filatelista e industrial de S. Paulo, agora também «Medalha de Prata» com uma eficiente Temática sobre as Olimpíadas de Tóquio, — e que esta semana esteve em Aveiro, em retribuição da visita de Moraes Calado àquela grande cidade brasileira — foi um dos mais entusiastas patrocinadores da realização nestas paginas da RIA de LUBRAPEX-72.

Dizem-nos ele: «Cá estamos, se Deus quiser, daqui a quatro anos! Aveiro, linda terra das grandes filatelistas, merece a presença dos grandes filatelistas! Já mesmo o proclamarei na Imprensa do Brasil!»

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 31 — às 21.30 horas

EU VI A MORTE — Um filme espanhol de homenagem ao famoso toureiro Manolete, com António Bienvenida, Antonita Império e Alvaro Romero e Luis Miguel Dominguín.

Para maiores de 12 anos

Domingo, 1 de Setembro — às 15.30 e às 21.30 horas

WILL PENNY — Uma película americana, em Technicolor, com Charlton Heston, Jean Hackett e Donald Pleasence.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 5 — às 21.30 horas

EM BUSCA DA VERDADE — Um filme com Harriet Anderson, Gunnar Björnstrand e Max Von Sydow.

Para maiores de 17 anos.

Dr. Memento

MEDECINA

Aparelho Radiofónico

DOENÇAS GASTROINTESTINAIS

RESID. 1556

Aos 8 e 10 horas

Industria e Comércio

Costura prática

em trabalho

senhora,

para fazer

Nesta se informa.

J. Calvaz

MEDECINA

DOENÇAS GASTROINTESTINAIS

Ausente de 1.º de Setembro

Consultas de Sábado

a partir das 10 horas

COM CONSULTA

Dr. Dr. L. P. Calvaz

RESID. 1556

«SELOS & MOEDAS»

Está em distribuição o n.º 23 da excelente revista «Selos & Moedas», publicação trimestral editada pela prestigiosa Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

A «SÉRIA» TOCOU...

No dia 21, cerca das 15 horas, manifestou-se um incêndio na propriedade agrícola do sr. João Soares de Azevedo, em Cacia, tendo as chamas devoradas duas medidas de palha e parte de uma carreta, morrendo ainda a sua suína que se espantou com o sinistro e fugiu do curral, onde deixou alguns leitões.

A pronta e eficaz intervenção dos bombeiros da «Celvose», a seguir conduzidos por elementos das corporações desta cidade, evitou que o fogo se propagasse à habitação daquele lavrador e que o sinistro causasse maiores prejuízos.

CAÇA AS CODORNIZES

Em edital agora tornado público, a Comissão Venatória Regional de Pinheiro, de acordo com um despacho da Secretaria do Estado da Agricultura, estabeleceu que a caça às codornizes pode ser praticada a partir de 20 de Setembro próximo e fixou as áreas em que é permitido caçar.

Só é lícito caçar a quem se encontre munido da «carta de caçador» (exigível a partir de 14 de Outubro) ou de licença de caça.

Antes da época geral da caça (15 de Outubro), na caça às codornizes não poderão ser utilizados cães pertencentes a qualquer das raças de galgos coelhos ou seus cruzamentos, mas apenas cães «de parar».

Todas as informações serão puidas nos termos da Lei.

A família em luto os pêsames do Litoral

Dr. Adelino Simão Leal

Tendo acamado há cerca de mês e meio, faleceu, ao começo da tarde do dia 21 do corrente, na sua residência da Rua de António Rodrigues, em Aveiro, o sr. Dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal. Haveria de vitimá-lo, um tanto inesperadamente, uma hemorragia interna.

O sr. Dr. Simão Leal, que contava 82 anos de idade, radicou-se em Aveiro em 1917, para aqui exercer o cargo de notário público, funções em que sempre se revelou escrupuloso e competente. Reformou-se em 1956, deixando na classe, e em quantos com ele privavam, a aura de um nome exemplarmente respeitável. De trato afável, facilmente conquistou amigos nesta cidade, em que viveu durante mais de meio século.

Natural de Bouça-Cova, concelho de Pinhel, fazia parte de uma das famílias mais numerosas e conceituadas da Beira-Alta: era um dos doze irmãos dum venerando casal beirão, dos quais três ainda vivem — uma irmã, com 80 anos, o Cônego Simão, com 87, e o sr. Francisco José Simão, com 89.

Enviuvara há muito o saudoso extinto, que era pai do nosso amigo Alberto Dias Simão Leal, marido da sr.ª D. Maria das Dores Miguel de Matos; e, entre cerca dos seus sessenta sobrinhos, conta-se o nosso distinto colaborador prof. José Duarte Simão, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Carvalho Simão.

Dr. Adelino Simão Leal

MEDECINA

DOENÇAS GASTROINTESTINAIS

Ausente de 1.º de Setembro

Consultas de Sábado

a partir das 10 horas

COM CONSULTA

Dr. Dr. L. P. Calvaz

RESID. 1556

Paquete 44 anos

Precisamos dos Empregados de Caixa e de Caixa de Aveiro.

Inform. Comb. da Grande L.

Nowich Bosch AVEIRO

Equipas de técnicos especializados e o mais moderno equipamento

Dr. Adelino Simão Leal

MEDECINA

DOENÇAS GASTROINTESTINAIS

Ausente de 1.º de Setembro

Consultas de Sábado

a partir das 10 horas

COM CONSULTA

Dr. Dr. L. P. Calvaz

RESID. 1556

A mais completa assistência eléctrica (ramo automóvel) - Ferramentas

Aparelhagem electrodinâmica

Vendas - Montagens - Testes - Reparações

Condo de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Polinho, 157 - 157 B. Telef. 23629 - Aveiro

EXPERIMENTE O NOVO

NSU TT 1200

Concessionários distritais: A. C. RIA, L.ª — AVEIRO

PRENDAS DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Polinho — AVEIRO

chuva artificial BAUER

rega por aspersão

GUSTAVO CUDELL

POSTO - Rua de São João, 117

LISBOA - 1 - Rua Passos Manuel, 69-A

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 31 — A sr.ª D. Conceição Coelho Vera-Cruz, esposa do sr. José Maria da Silva Vera-Cruz, e os srs. José Conde de Carvalho, João Gomes Camelas e António Adérito Brás Coelho da Silva.

Amanhã, 1 — As sr.ªs D. Maria Silvina Monteiro Simaria, prof.ª D. Norbina de Melo Picado e D. Maria Filomena Sobreiro Vidal.

Em 2 — A sr.ª D. Rosária Caldeira Brás Leite Pais, esposa do sr. Manuel Ferreira Leite Pais, e os srs. António Gonçalves Andias, e as meninas Maria Fernanda, filha do sr. Horácio Oliveira das Neves, e Maria de Fátima, filha do sr. José de Jesus Carvalho.

Em 3 — As sr.ªs D. Maria Luísa do Resgate Marques Franco Mendes, esposa do sr. Carlos Marques Mendes, D. Maria Isabel Freire Leite, esposa do sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida, e D. Maria Fernanda Contente, esposa do sr. António Pimentel Monteiro, os srs. Fernando da Ascensão Soares e António José Vagos da Silva Justica, e as meninas Maria Isabel, filha do sr. Albino Roque, e Maria Fernanda, filha do sr. Capitão José Barata Freire de Lima.

Em 4 — A sr.ª D. Maria da Purificação Maia Casimiro, esposa do sr. Agnelo Casimiro da Silva, os srs. Joaquim Humberto Gameiras Costa e João Manuel Martins de Melo, a menina Maria Isabel, filha do sr. Diamantino Vieira Caniço, e o menino António Emanuel, filho do sr. Emílio da Silva Campos.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO

SEMPRE PREMÍOS GRANDES

Rua do Ferreira Borges — COIMBRA

Aniversário Natalício

No dia da passagem do trigésimo sétimo aniversário natalício da sr.ª D. Alice Moreira dos Santos Roldão, seu marido e seus filhos vêm expressar-lhe os melhores desejos de felicidades e de muitos anos de vida.

FIRMA **ELECTROBEIRAUTO, LIMITADA**

DEPOSITÁRIOS DAS BATERIAS **BOSCH**

Rua do Senhor dos Afritos, 22 a 22 B

Telefone 24657

BOSCH OFICINA ESPECIALIZADA

AVEIRO

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO PARA ENSAIOS E ASSISTÊNCIA ELECTRICA EM AUTOMÓVEIS, FERRAMENTAS E ELECTRODOMÉSTICOS, etc.

TESTES — MONTAGENS — REPARAÇÕES

AFINAÇÃO DE INJECTORES

PEÇAS E ACESSÓRIOS LEGÍTIMOS

AUTO RÁDIOS «PONTO AZUL»

A Gerência da Firma, ao completar um ano de existência, agradece a todos os seus Clientes, Colaboradores e Amigos, as atenções dispensadas, esperando continuar a merecer a confiança de todos, não se poupando a esforços no sentido de procurar servir sempre cada vez melhor.

comarca sr. Dr. Ildio Duarte Rodrigues.

Na Albufeira encontra-se, com sua família, o ilustre caudilgo aveirense sr. Dr. Alvaro Neves.

Está presentemente a descançar em Aveiro, sua terra natal, o nosso amigo José Maria Saravia da Fonseca, funcionário corporativo, em serviço na capital, e distinto tenor.

DOENTES

Esteve em tratamento, no Hospital de Santa Joana Princesa, o nosso bom amigo sr. António Luís Morais da Cunha, Director do «Teatro Aveirense» e sócio-gerente da firma Alberto Rosa, Lda, agora em franca convalescença.

Tem sentidos boas melhoras dos seus padecimentos o sr. Henrique Manuel Pinheiro Mendes Nunes da Silva, de Cacia.

As enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Senhores — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Polinho, 20-A-2

— às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

VENDE

COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, Lda.

CARLOS PEREIRA BOIA

Cais do Paraíso — AVEIRO

Só se trata com o interessado pessoalmente.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

Rins e Vias Urinárias

Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.ªs feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua de S. Sebastião, 110

Consultas às 17 horas, aos sábados, durante o mês de Julho

AVEIRO

Martins Soares

Sollicitador encarado

Trabalha do Governo Civil-4.ª E.

AVEIRO

A CONFIDENTE

35.º ANIVERSÁRIO

Completando-se, no próximo dia 1 de Setembro, mais um Aniversário — o 35.º — desta firma, reunir-se-ão, como é tradicional, num almoço de Confraternização, que terá lugar no Hotel Estoril-Sol, em Cascais, todos os empregados e familiares de

«A Confidente» e Sociedade de Construções Invicta, Lda,

firmas sob a mesma Gerência.

Nesta data festiva, não esquece, porém, a Gerência, os seus inúmeros Clientes e Amigos, cuja confiança e colaboração, permitiram que esta Organização, se tornasse a maior no género, no País.

Assim, para além de lhes exprimir o seu agradecimento, permite-se desejar-lhes a maior prosperidade, formulando votos para que se estreitem ainda mais as relações, mantendo-se a divisa inalterável de que

«cada cliente é um amigo»

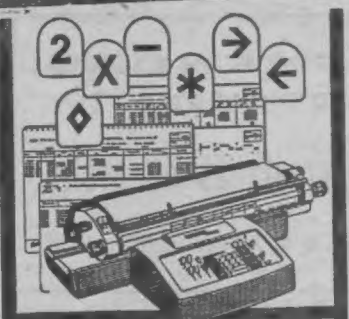
CURSOS DE FÉRIAS

DE APTIDÃO PROFISSIONAL

CURSOS ABSOLUTAMENTE MODERNOS, QUE LHE FACILITAM UMA APRENDIZAGEM SEGURA E ACTUALIZADA

30 dias — DACTILOGRAFIA
40 dias — CONTABILIDADE
CONTABILIDADE MECÂNICA e
CONTABILIDADE por DECALQUE
O SEU FUTURO ASSEGURADO
OPERADOR(A) MECANOGRÁFICO

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFICA

1111, CRISTÓVÃO PINHEIRO, PORTO BASTO, 2-TELEFONE 22083 - AVEIRO

Oferece-se

Rapaz com a secção P. I. e correspondência do 5.º Ano Liceal, deseja emprego. Respostas a esta Redacção, ao n.º 63.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

Triunfo

REBUÇADOS

DROPS

CARAMELOS

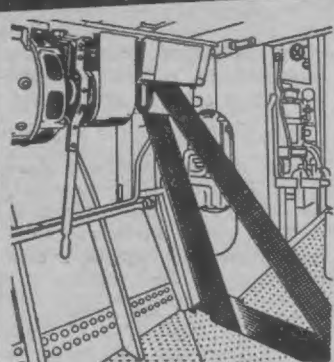


DEIXAM SAUDADES NO

PALADAR

...porque se emprega mesmo na Construção Naval...

Correia SIEGLING
(fabrico alemão)



A correia SIEGLING é composta de eixo autêntico e plástico. Da associação destes dois materiais, patente SIEGLING, resulta a correia de uma só faixa trator que:

- Oferece máxima segurança
- Exige mínimo espaço entre eixos
- Assim, na Construção Naval e navios industriais, a correia SIEGLING representa o expoente dum novo órgão de transmissão, porque:
- É inextensível
- Não é afectada por óleos ou água salgada
- Dispensa rolete tensor
- Conserva a sua elevada aderência
- Vulcaniza-se, sem fim, também no local de funcionamento
- Marcha silenciosamente

- Peça os nossos prospectos ilustrados - Solicite a visita dum nosso técnico.

ING.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 137
LISBOA-1 - R. de Passos Manuel, 69-A

ACEITAM-SE AGENTES

Carros usados

Merc. Benz 220 S	1957
Mercedes Benz 190Dc	1962
Merc. Benz 180	1958
Opel Kapitän	1960
Opel Olympia	1962
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taunus 12 M	1964
Auto-Union 1 000	1958
Citroen Ami	1962
Renault Dauphine	1958
Simca Grand Large	1956
Austin J-2 (furgon)	1965
M. Benz L338 (camion)	1961

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Rio, L.ª

Telef. 24041/4 AVEIRO

Aulas de Inglês

Individuais ou em grupo.
Informa: Arides Pires,
Rua Direita, 90 — Aveiro,
telefone 22549.

Aluga-se

Casa para estabelecimen-
to nos arredores de Aveiro.
Informa-se pelo telef. 23862.

Litoral — 31-Agosto-1968

Número 721 — Página 6

Ministério da Economia
Secretaria de Estado de Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a firma CUNHA, GONÇALVES & MARTINHO, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «thick-fuel-oil», com a capacidade aproximada de 20 000 litros, sita na Rua do Abreu, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 17 de Agosto de 1968

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XIV — 31-8-68 — N.º 721

Vende-se

Um prédio, sito no lugar de Santiago, que foi pertença de António Martins (João da Branca). Tratar com Maria da Conceição Bastos, Rua Manuel Luís Nogueira, 55 — Aveiro.

Prédio - Vende-se

— com duas frentes: para a Rua do Dr. Barbosa de Magalhães (Rossio) e Rua Trindade Coelho.

Tratar no mesmo prédio todos os dias úteis, das 9 às 14 horas.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia, casa de pasto e vinhos, bem afreguesada, na Rua de José Rabumba, 36-38, em Aveiro.

PRECISA-SE

Empregado de Escritório

Para facturação e correspondência.

Respostas ao Apartado 27, Águeda.

Mobílias

Completas e avulso, vendem-se, a preços módicos. Tratar na antiga Casa de Móveis de Manuel Maria Leitão, na Rua Tenente Resende — Aveiro.

OMEGA

SPEEDMASTER
3.850\$00

SEAMASTER 300
3.300\$00

SEAMASTER
De aço — 3.000\$00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

A legendaria precisão OMEGA ao serviço de todos os desportos. Três relógios modernos em que aquela precisão se junta a robustez e a longa duração.

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429

Jóias de valor. Lindos Artigos de ouro
pratas de estilo e relógios OMEGA

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

VIII Cruzeiro da Ria de Aveiro

Miguel Milheiro — todos do Clube de Vela Atlântico.

SNIPES

1.ª Regata — 1.º — Cerveira Pinto e Elisabeth Eifele; 2.º — Jean Pierre e Joaquim Sarmento. 3.º — Eng.º Mário Moreira e Eng.º Paranhos. 4.º — Vitor Almeida e António Fidalgo. 5.º — João Borges e Carlos Borges. 6.º — António Aguiar e Pompílio Souto. 7.º — Rui Pais e Carlos Pedro. 8.º — António Cunha Martins e Manuel Cunha Martins. 9.º — Afonso Temudo e António Vieira. 10.º — Manuel Freire e Liberato Almeida. 11.º — Salvador Teixeira Pinto e Francisco Tavares.

2.ª Regata — 1.º — Cerveira Pinto e Elisabeth Eifele. 2.º — António Aguiar e Pompílio Souto. 3.º — João Borges e Carlos Borges. 4.º — Vitor Almeida e António Fidalgo. 5.º — Eng.º Mário Moreira e Eng.º Paranhos. 6.º — Jean Pierre e Joaquim Sarmento. 7.º — Rui Pais e Carlos Pedro. 8.º — António Cunha Martins e Manuel Cunha Martins. 9.º — Afonso Temudo e António Vieira. 10.º — Salvador Teixeira Pinto e Francisco Tavares. 11.º — Manuel Freire e Liberato Almeida.

FINAL — 1.º — Cerveira Pinto e Elisabeth Eifele, C. Vela Atlântico. 2.º — Jean Pierre e Joaquim Sarmento, Ovarense. 3.º — Eng.º Mário Moreira e Eng.º Paranhos, C. Vela Atlântico. 4.º — Vitor Almeida e António Fidalgo, Ovarense. 5.º — João Borges e Carlos Borges, Ovarense. 6.º — António Aguiar e Pompílio Souto, Ovarense. 7.º — Rui Pais e Carlos Pedro, C. Vela Atlântico. 8.º — António Cunha Martins e Manuel Cunha Martins, M. P. da Murtosa. 9.º — Afonso Temudo e António Vieira, Ovarense. 10.º — Salvador Teixeira Pinto e Francisco Tavares, Ovarense. 11.º — Manuel Freire e Liberato Almeida, Ovarense.

SHARPIES

1.ª Regata — 1.º — Afonso Santos e Helena Santos. 2.º — Pinto da Costa e Eng.º Abel Barbosa. 3.º — Eng.º Rogério Rodrigues e José Viana. 4.º — Filipe Fonseca e Fernando Ramires. 5.º — Fernando Alçada e Armando Ferreira. 6.º — José Rodrigues e Armando Tinoco. 7.º — Júlio Eça Baptista e Angelo Eça Baptista.

2.ª Regata — 1.º — Afonso Santos e Helena Santos. 2.º — Pinto da Costa e Eng.º Abel Barbosa. 3.º — Fernando Alçada e Armando Ferreira. 4.º — Eng.º Rogério Rodrigues e José Viana. 5.º — José Rodrigues e Armando Tinoco. 6.º — Filipe Fonseca e Fernando Ramires. 7.º — Júlio Eça Baptista e Angelo Eça Baptista.

FINAL — 1.º — Afonso Santos e Helena Santos, Brigada Naval. 2.º — Pinto da Costa e Eng.º Abel Barbosa, C. Vela Atlântico. 3.º — Eng.º Rogério Rodrigues e José Viana, C. Vela Atlântico. 4.º — Fernando Alçada e Armando Ferreira, Ovarense. 5.º — Filipe Fonseca e Fernando Ramires, Ovarense. 6.º — José Rodrigues e Armando Tinoco, Ovarense. 7.º — Júlio Eça Baptista e Angelo Eça Baptista, Ovarense.

FLYING J.O.R

1.º (únicos concorrentes) — Eng.º João Manuel Senos da Fonseca e Maria Isilda Fonseca, Sporting de Aveiro.

VOUGAS

1.ª Regata — 1.º — Mário Júlio, Batel e Ricardo Campos. 2.º — António Oliveira e Abel Alves. 3.º — Francisco Alçada e Dr. Abel Godinho. 2.ª Regata — 1.º — Mário Júlio, Batel e Ricardo Campos. 2.º —

FUTEBOL

bém, pelas suas tradições na prova.

As incidências de luta são de prognóstico fútil. Não podemos, portanto, adivinhar o que irá passar-se. Lembremos, no entanto, que ninguém poderá admirar-se se um qualquer concorrente dos menos falados vier a emergir e a impor-se aos consagrados... pois não será caso virgem.

Palpita-nos, porém, que a luta, na II Divisão — Zona Norte, irá ser renhida e sem tréguas e que o Beira-Mar terá capacidade de sobra para discutir a posse do desejado ceptro com os mais qualificados competidores — entre eles se apontando o Tirsense (por certo deseioso de regressar à I Divisão), o Torres Novas (vice-campeão nortenho da época finda), o Salgueiros (com equipa consideravelmente remodelada) e, talvez, o Académico de Viseu (turma que, de há muito, acalenta o «sonho» da divisão maior).

Aguardemos, pois. Ambicionando ver o Beira-Mar subir de novo ao podium, desejando ardentemente que os auri-negros cheguem à «meta» final com a coroa de louros do triunfo, já ficávamos enormemente satisfeitos se a equipa começasse por ganhar a inteira confiança dos seus adeptos.

E isto, sim, podemos exigir dos jogadores: aplicação, interesse na luta, desportivismo total — tanto nas horas boas, como nas horas menos felizes. Se os atletas forem briosos; se denotarem pundonor, dentro e fora das quatro linhas

dos rectângulos; se souberem respeitar os seus antagonistas e honrar-se, honrando as gloriosas cores do Clube que representam — terão conquistado um precioso triunfo: ganharão a total confiança e apoio incondicional do público de Aveiro, que estremece o seu Beira-Marzinho!

E este será um triunfo com que jogará com certeza de vitória garantida, mais apetecida ainda do que os triunfos numéricos...

Feliz campanha, Beira-Mar, são os nossos votos.

Dentre os vários desafios amistosos marcados para amanhã, salientamos três, de particular interesse:

■ **ALBA — BEIRA-MAR** — Jogo em Alberaria-a-Velha, integrado nas condições de ingresso do «stopper» beiramarense Evaristo no grupo albergariense.

As duas turmas apresentarão os seus novos elementos: Pais, Evaristo e Gaio — o Alba; Bernardino, Amaral e Eduardo — o Beira-Mar.

■ **Em Arcozelo e em Viseu, disputam-se os jogos LAMAS — ESPINHO e ACADEMICO — VALECAMBRESE.**

O comportamento dos «caloiros» na capital da Beira-Alta, reveste-se de curiosidade muito compreensível, até porque eles serão, oito dias volvidos, os primeiros anfitriões do Beira-Mar, em jogo já a sério...

O outro encontro resulta de uma cláusula da transferência de Artur (ex-Arcoselo) para o Espinho.

Jardim Zoológico de Lisboa

Estamos em pleno tempo de férias — que muitos aproveitam para uma visita a Lisboa. E a ida a Lisboa implica, sem sombra de dúvida, a visita do Zoo, ou não fosse o Zoo de Lisboa o mais belo Jardim Zoológico da Europa e uma autêntica maravilha da cidade.

Sucedem-se, de resto, de ano para ano, as transformações espectaculares, nascidas de novas grandes instalações.

Há dois anos, foi a inauguração da Casa dos Hipopótamos e do Recinto das Zebras.

No ano passado, foi o Palácio dos Répteis e a Casa dos Gorilas, duas realizações de grande estilo.

Este ano, inauguradas precisamente em Julho, três grandes novidades: a Casa dos Tigres, a Cabana dos Leopardos Caçadores (Chitas) e a instalação da Panda (ave de rara presença nos Zocos).

Como sempre, o arquitecto Raul Lino foi o grande artista realizador destas novas maravilhas. A Casa dos Tigres, de grandes proporções, encimada por uma dúzia de solis revestidos de ouro — só por si vale a visita às Laranjeiras. Fica sendo uma das grandes instalações do Zoo de Lisboa. Provisoriamente, povoado com meia dúzia de leopardos (que lhe dão grande realce) espera-se para breve a vinda de quatro tigres da Sibéria.

A Cabana dos Leopardos Caçadores (Chitas ou Guépards) é um verdadeiro achado com a sua «Casa vestida de palhaço» como a classificou espertamente o próprio autor... O casal dos seus revoltos habitantes — vai despertar legítima curiosidade. Por sua vez, a Panda, ave de belo porte e espécie rara, passou a ter uma instalação vistossíssima, de todo o ponto condigno e de mercante originalidade.

O Grande Roseiral de Lisboa (roseiral de quatro mil rosas e cem mil rosas) ainda se apresenta florido e vistoso.

Tudo concorre, de resto, para dar notória categoria ao Jardim Zoológico de Lisboa. Começa pelo famoso parque de Farrobo, onde soube instalar-se. Por sua vez, o Jardim continua a ostentar o abundante, o maravilhoso rol das suas instalações e aprazíveis recantos. Assim, o Jardim dos Pequenos (e as suas trinta maravilhas); o Solar dos Leões; a Esplanada e a Ilha dos Ursos; a Aldeia, o Ginásio e a Tenda dos Macacos; os Palácios dos Chimpanzés e das Araras; o Cercado das Girafas; o Cercado dos Elefantes; o Hotel e o Cemitério das Cães; o Monte dos Antílopes e a sua grande instalação radial; os Aviários; dois formosíssimos Recintos dos Flamíngos; a Casa dos Rinocerontes; o Grande Lago das Focas os novos e espectaculares recintos dos Hipopótamos e das Zebras, etc.

Abundam, por sua vez, os grandes motivos de aprazimento e interesse: além do «Grande Roseiral de Lisboa», o Lago do Farrobo, fartamente navegado; a Escadaria Monumental encimada pelo Monte dos Veados e sobranceira ao outro grande Lago dos velhos tempos das Laranjeiras; os pavilhões recreativos (espelhos deformantes, biblioteca, combóio eléctrico, casa de jogos); a Escola de Trânsito Automobilístico, montada pela «Mobil», os três restaurantes e as esplanadas (da Mata, do Lago e do Jardim dos Pequenos) — todo o mundo de diversões e encantamento.

Último pormenor a salientar: pode dizer-se que, no ano corrente, não houve recanto onde não incidisse o cuidado de o valorizar.

Entre as maravilhas da cidade de Lisboa, há um lugar cimeiro para o seu Jardim Zoológico. Quem vai a Lisboa não deixa de o ver. E tem, plenamente, razão.

PEQUENO CRUZEIRO

1.ª Regata — 1.º — António Costa Marques, Américo Oliveira e Isidro Santos. 2.º — Abílio Vieira e José Silva.

2.ª Regata — 1.º — António Costa Marques, Américo Oliveira e Isidro Santos. 2.º — Abílio Vieira e José Silva.

FINAL — 1.º — António Costa Marques, Américo Oliveira e Isidro Santos, Ovarense. 2.º — Abílio Vieira e José Silva, Ovarense.

Xadrez de Notícias

O Clube do Povo de Esqueira tem em actividade, em treinos, mais de uma centena de atletas das suas várias equipas de basquetebol.

Recentemente, os esqueirenses inauguraram consideráveis melhoramentos nos balneários do Campo da Alameda.



Renault 4: o mais importante não está à vista...

26 centímetros o provam. Estes 26 centímetros representam a diferença de nível existente entre as rodas da frente e de trás, sem que a carroçaria deixe de estar num plano horizontal. Graças a esta inédita característica, o Renault 4 pode viajar em todos os terrenos. Este modelo foi construído para não temer nem a neve nem o sol (pintura especial), para estacionar ao ar livre em todas

as estações, dispensando a água ou qualquer produto anti-congelante, e para consumir pouco combustível. Trata-se dum carro para transportar toda a família, com a respectiva bagagem, pelas estradas a uma velocidade de 112 kms/hora «crono», apto a ultrapassagens rápidas e a vencer subidas facilmente, graças ao seu motor brilhante e robusto, servido por uma nova

caixa com 4 velocidades, todas sincronizadas. Este modelo é construído para receber todas as cargas por muito espaço que possam ocupar (dobrando, em caso de necessidade, o banco estofado de trás), que ficarão arrumadas num verdadeiro armazém de bagagem. Não há qualquer outro modelo de carro como o Renault 4. É um dos maiores êxitos da RENAULT...



AGENTES PARA OS DISTRITOS DE AVEIRO e COIMBRA CARVALHO & SOBRINHO-COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

AVEIRO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 149-A
Telefones 24472 - 27025 - 27026

COIMBRA

RUA DE MANUEL ALMEIDA E SOUSA
Telefones 27071 - 27072 - 27073

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONÍSIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

FUTEBOL

A CABADO o período de defeso regulamentar (para jogos entre equipas nacionais dentro da Metrópole — já que a «fuga» dos prêmios com clubes estrangeiros, as digressões ao Ultramar e os torneios internacionais «furaram», como se sabe, o que estava anteriormente determinado), principia amanhã, 1 de Setembro, a nova época oficial de futebol.

Haverá apenas um domingo livre — justamente amanhã — para encontros particulares, em que as equipas, em jeito de ensaio, procuram afinar os seus conjuntos. Depois, no dia 8, será o início dos campeonatos, em luta que durará vinte e seis jornadas — na I e II divisões —, e na qual Aveiro tem envolvidos quatro representantes: a Sanjoanense, que galhardamente se conservou no escalão máximo e este ano parece disposta a dar que falar; o Beira-Mar, o Es-

AMANHÃ:

JOGOS AMISTOSOS

pinho e o «caloio» Valecambrense — todos no «pelotão» da prova secundária.

A seguir, no dia 15 — se entretanto não vier a ser alterado o figurino proposto para a prova — começará a III Divisão, em que o nosso Distrito terá quatro equipas: Feirense, Lamas, Lusitânia e Oliveirense.

Fazendo votos pelo melhor comportamento possível dos clubes de Aveiro, em todos os escalões, augurando-lhes uma época recheada de êxitos, impõe-se-nos, compreensivelmente, uma palavra especial, em relação ao nosso Beira-Mar.

A equipa beiramarrense — mesmo sem ter entrado na primeira linha das transferências, o que terá, de certo modo, decepcionado alguns adeptos desejosos de sensacionalismos — é apontada no número das favoritas ao triunfo final. O Beira-Mar é respeitado, pelo valor que se lhe adivinha para o seu novo «plantel» e, tam-

Continua na página sete



SECÇÃO
DIRIGIDA
POR
ANTÓNIO
LEOPOLDO

BASQUETEBOL

modalidade em foco

Na passada quarta-feira, realizou-se uma Assembleia Geral da Associação de Basquetebol de Aveiro, que, em sessão extraordinária, fora convocada para tomar conhecimento de palpitantes problemas relativos com a modalidade. Entre os assuntos tratados contam-se o novo Regulamento das Provas da Federação — em seniores (masculinos) Aveiro e Faro ficaram sem qualquer representante no torneio máximo! — e uma determinação da Direcção Geral dos Desportos, sobre os torneios Regionais de Iniciados.

Foram ainda distribuídos, aos clubes e a jogadores, troféus respeitantes às épocas de 1965-1966, 1966-1967 e 1967-1968.

Da importante reunião magna do Basquetebol Aveirense daremos notícia mais pormenorizada na próxima semana.

XADREZ de NOTÍCIAS

Rescindindo amigavelmente o contrato com o Beira-Mar, o futebolista Brandão assinou pelo Al-Arriba, de Mira, como jogador-treinador, pelo período de duas épocas.

No Campo de S. Brás, na Quinta do Gato, em desafio amistoso realizado no passado domingo, entre equipas «populares», o Futebol Clube da Presa derrotou por 4-2 o Futebol Clube da Palhaça, com 2-1 ao intervalo.

Na turma vencedora, alinharam e marcaram: Calisto; Domingos, Martins, Armando e Machado; José Maria e Jorge; Vítor (2), Mano (1), Padeiro (1) e Novo.

Nos Campeonatos Nacionais Corporativos de Atletismo, realizados em S. João da Madeira no sábado e domingo, os atletas de equipas aveirenses melhor classificados foram:

I Categoria — Oscar Silva, da «Molaflex», vencedor dos 1500 e dos 5000 metros; Carlos Pinto, Eduardo Almeida, Nuno Andrade e Joaquim Brito, da estafeta de 4 x 100 metros, da «Oliva», classificada em 3.º lugar; Dulcínio Moutinho (2.º) e Estanislau Tavares (3.º), ambos da «Oliva», no lançamento do peso.

II Categoria — José Matos Cunha, dos Estaleiros S. Jacinto, 3.º nos 5000 metros; Abílio Jesus, Dionísio Andrade, Venceslau Silva e António Oliveira, da estafeta de 4 x 400 metros, da «Molaflex», classificada em 3.º lugar; e António Rasteiro, do «Amoneco», com dois 3.º lugares, nos saltos em altura e comprimento.

O beiramarrense João Morais ficou aprovado no exame de aptidão à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que passará a cursar como aluno voluntário. Um êxito que registamos, com uma renovada palavra de parabéns ao conhecido futebolista-estudante do Beira-Mar.

O futebolista Bouçon desligou-se do Sporting de Espinho, ingressando, como treinador-jogador no Cresuma, da Associação de Futebol do Porto.

Continua na página sete

HÓQUEI EM PATINS

PORTO — LISBOA
no Pavilhão de Ilhavo

A Associação de Patinagem do Porto já respondeu afirmativamente ao convite que a Associação de Patinagem de Aveiro lhe fez para a realização dum encontro PORTO — LISBOA, em hóquei em patins, no Pavilhão de Desportos de Ilhavo.

O desafio efectua-se em Outubro próximo, em data a designar, substituindo o projectado Torneio do Outono, caso a Associação de Patinagem de Lisboa aceite igualmente o convite que lhe foi endereçado.

GALITOS — NUN'ALVARES

Amanhã, pelas 18 horas, no Riquie da Costa Nova, realiza-se um encontro particular de propaganda da modalidade, promovido pela Associação de Patinagem de Aveiro.

Serão adversários o Nun'Alvares, da II Divisão do Porto, e o Clube dos Galitos.

I TORNEIO DO OUTONO DA BARRA

Está em princípio marcado para 12 de Outubro o início do I Torneio do Outono da Praia da Barra — uma prova de ténis aberta a amadores.

Oportunamente, daremos notícia dos prêmios em disputa e da abertura das inscrições.

TÉNIS

40 BARCOS — DE 7 CLUBES — NA «MARATONA» VÉLICA AVEIRENSE

DANDO enorme animação e colorido às águas da nossa incomparável — e tão inaproveitada — laguna, disputou-se, no sábado e domingo, em duas jornadas iniciadas em Ovar e Aveiro, respectivamente, o VIII Cruzeiro da Ria de Aveiro. A competição, uma regata já com tradições no calendário da Vela em Portugal, voltou a ser organizada pela Secção Náutica da prestigiosa Associação Desportiva Ovarense, uma vez mais credora dos melhores elogios pelo brilhantismo alcançado.

A «maratona» vélica aveirense reuniu a presença de quatro dezenas de barcos de várias classes, representando as seguintes colectividades: Associação Desportiva Ovarense, Brigada Naval de Lisboa, Clube Naval de Aveiro, Clube de Vela Atlântico, Mocidade Portuguesa da Murtosa, Sport Clube do Porto e Sporting Clube de Aveiro.

No sábado, a primeira etapa iniciou-se no Carregal e terminou nas Pirâmides, num percurso de 16 milhas; no domingo, a prova principiou em S. Jacinto e concluiu-se no Areinho, numa extensão de 14 milhas. Houve bons despiques, nos dois dias, apurando-se as classificações que adiante indicamos, dentro de cada classe de barcos:

MOTHS

1.ª Regata — 1.º — Helder Guimarães. 2.º — Alberto Duarte. 3.º — Ermelindo Fonseca. 4.º — Carlos Feljão. 5.º — António Coelho.

2.ª Regata — 1.º — Ermelindo Fonseca. 2.º — Helder Guimarães. 3.º — Alberto Duarte. 4.º — António Coelho. 5.º — Carlos Feljão.

FINAL — 1.º — Helder Guimarães, Clube Naval de Aveiro. 2.º — Ermelindo Fonseca, Ova-

rense. 3.º — Alberto Duarte, Ovarense. 4.º — Carlos Feljão, Ovarense. 5.º — António Coelho, Ovarense.

ANDORINHAS

1.ª Regata — 1.ª — José Silva e José Rafael. 2.ª — Anthony Brown e Alison Brown. 3.ª — António Pinho e Jorge Brandão. 4.ª — Mário Bonifácio e Lúcia Bonifácio. 5.ª — Jorge Seabra e Guilherme Pinto Basto. 6.ª — Mário Rothes e Alberto Costa.

2.ª Regata — 1.ª — José Silva e José Rafael. 2.ª — Anthony Brown e Alison Brown. 3.ª — Mário Bonifácio e Lúcia Bonifácio. 4.ª — Jorge Seabra e Guilherme Pinto Basto. 5.ª — António Pinho e Jorge Brandão. 6.ª — Mário Rothes e Alberto Costa.

FINAL — 1.ª — José Silva e José Rafael, Ovarense. 2.ª — Anthony Brown e Alison Brown, C. Vela Atlântico. 3.ª — Mário Bonifácio e Lúcia Bonifácio, Ovarense. 4.ª — António Pinho e Jorge Brandão, Ovarense. 5.ª — Jorge Seabra e Guilherme Pinto Basto, C. Naval de Aveiro. 6.ª — Mário Rothes e Alberto Costa, Ovarense.

VAURIEN

1.ª Regata — 1.ª — António Roquete e Maria Manuela Roquete. 2.ª — Wlanf Barustop e Mário Tavares. 3.ª — Carlos Colares Alves e Moreira da Silva. 4.ª — Carlos Milheiro e Miguel Milheiro.

2.ª Regata — 1.ª — Wlanf Barustop e Mário Tavares. 2.ª — António Roquete e Maria Manuela Roquete. 3.ª — Carlos Colares Alves e Moreira da Silva. 4.ª — Carlos Milheiro e Miguel Milheiro.

FINAL — 1.ª — António Roquete e Maria Manuela Roquete. 2.ª — Wlanf Barustop e Mário Tavares. 3.ª — Carlos Colares Alves e Moreira da Silva. 4.ª — Carlos Milheiro e Miguel Milheiro.

Continua na página sete

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 1 DO «TOTOBOLA»

8 de Setembro de 1968

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Benfica-Belenene	1		
2	Académica-Setub.	1		
3	C. U. F.-Sanjoane	1		
4	Guimarães-Leixões	1		
5	U. Tomar-Atlético	1		
6	Espinho-Covilhã	1		
7	Leça-A. de Viseu	1		
8	Valeca-Beira-Mar			2
9	Gouveia-Salgueir.			2
10	Boavista-T. Novas	1		
11	Seixal-Barreirense			2
12	Sesimbra-Lusitan.		x	
13	Leões-Oriental	1		

Litoral

AVEIRO, 31 DE AGOSTO DE 1968 — ANO XIV
NÚMERO 721 — AVENÇA

